

MORBIMORTALIDADE DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020 NO SUL DO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA



Amanda Carolina Fonseca da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina

*Eric Pasqualotto - Universidade Federal de Santa Catarina
Beatriz Carvalho De Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina*

Luís Guilherme Machado - Universidade Federal de Santa Catarina

Nádia Roberta Souza da Silva - Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora

*Universidade Federal de Santa Catarina
Email: amanda.ufsc.grad@gmail.com*

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) caracteriza-se por complexas síndromes que comprometem as demandas metabólicas teciduais. A doença possui alta incidência e impacta a qualidade e duração da vida, sendo assim um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da morbimortalidade por insuficiência cardíaca no Sul do Brasil no período de 2015 a 2020. **Metodologia:** Fez-se um estudo ecológico, mediante o uso de registros oficiais de domínio público do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dispensando submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram calculadas, por local de residência, na Região Sul do Brasil entre 2015 e 2020, a incidência de internações por IC e as taxas de mortalidade referentes ao período, segundo sexo e faixa etária (FE) e de acordo com os parâmetros do DATASUS. Os dados populacionais foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Notificaram-se 283.110 internações por IC de 2015 a 2020, representando uma incidência de 103,37 casos/10.000 hab., enquanto a taxa de mortalidade foi de 8,96%. A FE com mais internações foi a de 70-79 anos (29,11% do total), seguida por 60-69 anos e 80 anos e mais (29,11% e

24%, respectivamente). Observou-se que nesta última as mulheres foram expressivamente majoritárias (61,45% dos casos da FE). Quanto à taxa de mortalidade, foi maior na FE de 80 anos e mais (14,35%) em ambos os gêneros (13,7% em homens e 14,75% em mulheres). **Discussão:** A alta incidência de hospitalizações por IC explica-se tanto pelo baixo investimento e dificuldade de acesso à saúde, quanto pelo controle inadequado de fatores de risco altamente prevalentes no Brasil, como diabetes e hipertensão arterial. A maior quantidade de internações na FE de 70-79 vai de encontro a outro estudo de proporção nacional. Ademais, a hospitalização de mulheres idosas mostra-se superior a de homens da mesma faixa etária devido à menopausa, que representa perda do efeito protetor do sistema cardiovascular. As taxas de morte em indivíduos da FE de 80 anos e mais convergem com outros estudos que demonstram o aumento da mortalidade conforme a idade. **Conclusão:** Tendo em vista os dados apresentados, é claro que a IC representa um problema de saúde pública. A incidência e a taxa de mortalidade mostram-se maiores em idosos, porém são necessários maiores estudos para compreensão do perfil epidemiológico da doença e

desenvolvimento de novas medidas profiláticas.

Tendência de Dez Anos. **Arq. Bras. Cardiol.**, [s. l.], v. 114, n. 2, p. 222-231, 2020.

Palavras-chave: Brasil; Indicadores de Morbimortalidade; Insuficiência Cardíaca.

2- JUNIOR, E. V. S. et al. Perfil epidemiológico da morbimortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil entre 2013 a 2017. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 39, p. 156-169, 2020.

Referências Bibliográficas:

1- FERNANDES, A. D. F. et al. Insuficiência Cardíaca no Brasil Subdesenvolvido: Análise de

3- PEREIRA, F. A. C.; CORREIA, D. M. S. A insuficiência cardíaca em uma cidade brasileira mineira: um panorama epidemiológico de 10 anos. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2020.